

MODELAGENS E TRAÇADOS: curvas em comum?

Autores: RENATA ALBUQUERQUE DE FREITAS e MARIA ALICE ROCHA

Introdução

Impulsionado por três finalidades – enfeite, pudor e proteção – abordadas por Flügel (1966) em seu livro *Psicologia das Roupas*, o homem veste-se e conseqüentemente aprimora as técnicas de elaboração de suas vestimentas desde os tempos mais remotos. Nesta busca constante de aperfeiçoamento notamos a importância da técnica de modelagem de roupas, pois esta é capaz de proporcionar a união de conforto, funcionalidade, praticidade e beleza na relação corpo e vestimenta.

Dado que o corpo é o suporte das roupas, a modelagem apóia-se em conhecimentos antropométricos e ergonômicos que, junto a considerações matemáticas e geométricas, proporciona o desenvolvimento desta técnica. Podemos então defini-la como a construção de peças ou moldes através da interpretação de croquis ou modelos, juntamente com estudos da silhueta do corpo humano, tecidos e outros elementos.

Tal técnica pode ser desenvolvida de forma bi ou tridimensional, sendo a bidimensional chamada de modelagem plana e a tridimensional de *Moulage* ou *Draping*. Então, modelagem plana é a planificação da roupa através do estudo das medidas do corpo, podendo ser manual ou computadorizada. A *Moulage* ou *Draping* é a modelagem feita diretamente no corpo ou em um manequim. Os profissionais que desenvolvem a modelagem de vestimentas são chamados de Modelistas.

Quanto ao tipo, a modelagem se classifica em sob medida (ou personalizada) e industrial. Modelagem sob medida é aquela elaborada para servir apenas a uma pessoa, utilizando-se as medidas do seu corpo como base. Já a modelagem industrial elabora moldes em larga escala variando apenas os tamanhos, para isso utiliza-se uma tabela de medidas padrão do corpo. Em todos os casos, a modelagem utiliza elementos e ferramentas de desenho para o seu desenvolvimento.

Observando os diferentes tipos e técnicas de modelagem de roupas e os instrumentos de desenho utilizados, podemos ressaltar que esta atividade pode se tornar um diferencial qualitativo no desenvolver do processo produtivo. Diante do exposto, esse trabalho tem como propósito buscar contribuições para a Modelagem Plana Industrial de Roupas Femininas, observando e comparando mais precisamente as curvas de diferentes gabaritos de curvas utilizados para construção de moldes base de métodos de modelagem.

Referencial Teórico

O procedimento normal da modelagem industrial “consiste na utilização de um bloco de moldes base para o produto em causa (p. ex., uma saia) e na alteração de acordo com o estilo do modelo” (ARAÚJO, 1996, p.91).

Segundo a definição de Souza (2007), a técnica de modelagem plana manual consiste em traçar no papel, de forma bidimensional, diagramas compostos por linhas retas e curvas, e ângulos que garantem o equilíbrio da peça, obedecendo a uma tabela de medidas corporais. Araújo (1996) também define o molde base como a construção da estrutura de uma roupa, contendo apenas os traçados básicos e estruturais, obedecendo a medidas corporais previamente estabelecidas. Geralmente o molde base não possui margens para a costura, tornando mais fácil sua manipulação, já que é a partir de um molde base que se elabora um modelo com interesse estilístico.

Para que o traçado de modelagem seja executado, é necessária uma combinação de retas, pontos e curvas, que representem da maneira mais precisa possível, as dimensões do corpo humano. De acordo com Rosa (2008), este desenho é construído com o auxílio de alguns materiais de apoio que proporcionam agilidade ao modelista. Entre esses materiais podemos destacar os esquadros, as réguas, os gabaritos de curvas e, segundo Diniz e Vasconcelos (2009), ressalta-se também como instrumento imprescindível, a tabela de medidas do corpo humano.

Dado que não há uma padronização de métodos de modelagem plana manual e dos instrumentos utilizados no traçado das curvas dos moldes de roupas, surgiram e ainda surgem novos e diferentes métodos e instrumentos sempre na busca de otimizar a construção dos moldes e adapta-los aos diferentes padrões corporais. Dessa forma, esse trabalho se propõe a buscar pontos em comum entre os “gabaritos de curvas” utilizados para desenhar as curvas dos moldes base de roupas femininas da modelagem industrial, elaborados através da técnica de modelagem plana manual.

Metodologia

Diante da observação de que existem diferentes métodos de modelagem plana com também diferentes instrumentos empregados para se desenhar as curvas dos moldes base de roupa feminina, o trabalho utiliza o método da experimentação, que consiste em um conjunto de procedimentos estabelecidos com intuito de conferir hipóteses.

A hipótese levantada por este trabalho é que deve haver possíveis semelhanças na forma dos desenhos dos gabaritos de curva, uma vez que tais instrumentos, mesmo diferentes entre si, desempenham a mesma função, que é traçar as partes curvas dos moldes base. Dessa forma, a hipótese será testada através da comparação de alguns gabaritos de curvas utilizados para construção dos moldes anteriormente citados. Inicialmente, serão comparados os instrumentos empregados na construção das curvas de cava do molde base de roupa feminina. Nesta comparação, será observado se há igualdade ou não entre as curvas e arcos de curvas dos instrumentos analisados.

As silhuetas e as informações referentes ao uso dos gabaritos de curva utilizados no trabalho foram fornecidas por profissionais da área de modelagem. Serão comparados os gabaritos de Curvas de Cava Ampla e a Curva Francesinha do Fashion Institute of Technology de Nova Iorque (FIT-NY); os instrumentos para traçado de cava elaborado pela professora Flávia Zimmerle (FZ), a Curva Francesa nº 1118 da marca Desetec (DSTC) e os instrumentos utilizados na disciplina de Vestuário do curso Economia Doméstica da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Resultados

Ao comparar os gabaritos de curvas citados anteriormente, encontrou-se na maioria dos casos arcos de curvas em comum. Em alguns desses arcos observados, o comprimento da união dos mesmos foi maior, o que caracteriza uma maior possibilidade de conseguirmos em uma modelagem desenhar curvas iguais. Em outros, as coincidências foram tão pequenas que podem ser descartadas.

Comparando a Curva Francesa nº 1118 da Desetec com a Curva Francesinha do FIT-NY e Curva de Cava Ampla do FIT-NY foram encontrados três arcos de curva em comum. Já com a Curva de Cava da UFRPE, a Curva de Cava (Frente) de FZ e a Curva de Cava (Costas) de FZ, foram encontrados dois arcos em comum.

Os resultados da Curva Francesinha do FIT-NY comparados com a Curva de Cava da UFRPE resultou em três arcos de curva em comum e com a Curva de Cava (Frente) de FZ, dois arcos. Já a comparação da Curva Francesinha do FIT-NY com a Curva de Cava (Costas) de FZ não resultou em arcos de curvas significantes. Resultados semelhantes foram encontrados na comparação da Curva de Cava Ampla do FIT-NY com as mesmas curvas, ou seja, três arcos em comum com a Curva de Cava da UFRPE, dois com a Curva de Cava (Frente) de FZ e resultados insignificantes com a Curva de Cava (Costas) de FZ.

Por fim, quando comparamos a Curva de Cava da UFRPE com a Curva de Cava (Frente) de FZ obtemos dois arcos de curva em comum e com a Curva de Cava (Costas) de FZ, três arcos em comum.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, observa-se que há indícios de semelhanças entre os instrumentos de desenho de curvas analisados. Esse fato reforça a hipótese inicial de que há entre eles pontos em comum, uma vez que são utilizados para desenhar a mesma parte do molde de roupa, a curva de cava. Porém, ainda não podemos afirmar que esses instrumentos irão sempre traçar curvas iguais devido a essas semelhanças.

Como este trabalho encontra-se ainda em desenvolvimento, propõe-se futuras verificações sobre a capacidade de se traçar com esses instrumentos curvas iguais e com isso propor a reflexão sobre uma possível padronização dos instrumentos utilizados para desenhar curvas de moldes de roupas.

Agradecimentos

Aos profissionais e instituições que cederam seus instrumentos de modelagem para a realização deste trabalho.

Referências

- ARAÚJO, M. **Tecnologia do Vestuário**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- FLÜGEL, J. C. **A Psicologia das roupas**. São Paulo: Mestre Jou, 1966.
- HEINRICH, D.; CARVALHO, M.A.; BARROSO, M.F. **Ergonomia e Antropometria aplicadas ao vestuário – discussão analítica acerca dos impactos sobre o conforto e a qualidade dos produtos**. In: II ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 4, 2008, Buenos Aires. Actas de Diseño. Buenos Aires: Facultad de Diseño y Comunicación, 2008.
- MARIANO, M.L.V. **Pattern Magic: A modelagem no design de moda entre a arte e a tecnologia**. In: 5º Colóquio de Moda, 2009, Recife. Anais. Recife: Faculdade Boa Viagem, 2009.
- ROSA, S. **Alfaiataria: modelagem plana masculina**. Distrito Federal: Editora Senac, 2008.
- SABRÁ, F. (Org.). **Modelagem – Tecnologia em produção de vestuário**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- SOUZA, W.G. **Modelagem no Design do Vestuário**. In: II ENCUESTRO LATINOAMERICANO DE DISEÑO, 4, 2008, Buenos Aires. Actas de Diseño. Buenos Aires: Facultad de Diseño y Comunicación, 2008.